



Sociedade  
Catarinense de  
Pediatria

**19 de maio de 2020**  
**Dia de Doação de Leite Humano**  
**“A pandemia desafiando a solidariedade”**

MARIA BEATRIZ REINERT DO NASCIMENTO  
Presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da SCP

A sobrevivência, o crescimento e o desenvolvimento infantis começam na família. As práticas exercidas pelos adultos cuidadores, que por sua vez estão na dependência de inúmeros outros fatores, tais como renda familiar, educação, crenças e costumes, saúde física e mental, estado nutricional, assistência médica, carga de trabalho e apoio social, são fundamentais para promover um bom estado de nutrição e saúde na infância<sup>1</sup>.

O resgate da cultura da amamentação, reforçando a tese de que o leite humano (LH) é o alimento mais natural e seguro para a criança pequena, permitiria que as mulheres pudessem vencer as barreiras existentes e fazer a melhor escolha na hora de nutrir seus filhos<sup>1,2</sup>.

Neste contexto, destaca-se o Banco de Leite Humano (BLH), que tem como missão proteger, promover e apoiar o aleitamento materno (AM), bem como fornecer LH pasteurizado de alta qualidade para os bebês que dele necessitam<sup>3</sup>.

O BLH tem um papel crítico em garantir uma dieta exclusiva de LH aos vulneráveis neonatos prematuros nas unidades neonatais. E é a solução, também, para suas mães, que recebem ajuda no estabelecimento de uma rotina de ordenha mamária para manutenção da lactação, o que acaba por permitir o fornecimento do próprio leite para seus filhos hospitalizados<sup>2,3</sup>.

Com o foco na segurança alimentar, para todo BLH é fundamental a implantação de protocolos rigorosos, com treinamento da equipe de saúde e recrutamento adequado de doadoras, bem como o manuseio higiênico, processamento apropriado, armazenamento correto e distribuição criteriosa do LH doado e pasteurizado<sup>2,3</sup>.

Receber doações é essencial para a sustentabilidade do BLH, e é a ação solidária e generosa de mulheres, que doando o excedente lácteo, ajudam a melhorar a sobrevivência dos recém-nascidos doentes internados<sup>2,4</sup>.

Sociedade Catarinense de Pediatria  
Rodovia SC 401 Km 04, 3854 | CEP 88032-005  
Saco Grande | Florianópolis SC  
(48)3231-0344  
[www.scp.org.br](http://www.scp.org.br) email: [scp@scp.org.br](mailto:scp@scp.org.br)



Preocupações com a segurança e com a captação de doadoras são ainda maiores no recente período de pandemia pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), que causa uma síndrome clínica designada COVID-19, com um espectro de manifestações que varia de uma infecção leve do trato respiratório superior a uma pneumonia grave, com síndrome respiratória aguda grave e morte<sup>5,6</sup>.

Até o momento, não há evidências sobre a presença de SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres com COVID-19<sup>7,8</sup>, mas é razoável antecipar que as doações para o BLH podem diminuir em razão do isolamento social, da ocorrência de doadoras doentes e até porque a ansiedade pode reduzir a produção láctea<sup>5</sup>.

Considerando-se os benefícios da utilização do LH pasteurizado distribuído com qualidade certificada, e que o acesso a este produto deveria ser equitativo para todos os prematuros<sup>2,5</sup>, estratégias para aumentar a conscientização sobre a importância da amamentação e da doação de leite são essenciais, também nessa época desafiadora de pandemia.

Os profissionais de saúde, especialmente os pediatras, precisam continuar apoiando a mulher, que escolhe amamentar exclusivamente, para que ela possa atingir seu objetivo e dar ao seu filho o melhor início de vida. Também, é importante estimular as lactantes saudáveis a manterem as doações para garantir estoques ao BLH, sempre seguindo os protocolos definidos, e tomando precauções específicas, como usar máscara e observar cuidadosa higiene das mãos<sup>9</sup>.

Não pode ser esquecido que “A amamentação cria uma relação única entre mãe e criança, reduzindo os efeitos negativos ligados à quarentena e ao estresse por causa deste surto viral pandêmico”<sup>8</sup>.

**Fontes:**

1. UNICEF. The State of the World’s Children 2019. Children, Food and Nutrition: Growing well in a changing world., New York: UNICEF, 2019.
2. DeMarchis et al. Establishing an integrated human milk banking approach to strengthen newborn care. J Perinatol 2017;37:469-74.
3. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2008. 160 p.
4. O banco da solidariedade. Revista de Manguinhos (FIOCRUZ) 2003 jun;2:14-5.
5. Furlow B. US NICUs and donor milk banks brace for COVID-19. Lancet Child Adolesc Health 2020;4(5):355.



Sociedade  
Catarinense de  
Pediatria

6. De Rose, D.U., Piersigilli, F., Ronchetti, M.P. et al. Novel Coronavirus disease (COVID19) in newborns and infants: what we know so far. *Ital J Pediatr* 2020;46:56.
7. Martins-Filho PR, Santos VS, Santos Jr. HP. To breastfeed or not to breastfeed? Lack of evidence on the presence of SARS-CoV-2 in breastmilk of pregnant women with COVID-19. *Rev Panam Salud Publica*. 2020;44:e59.
8. Salvatori G, De Rose DU, Concato C et al. Managing COVID-19-Positive Maternal– Infant Dyads: An Italian Experience. *Breastfeed Med* 2020 15:5, 347-8.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Conduas para a doação de leite materno aos bancos de leite humano e postos de coleta de leite humano no contexto da infecção pelo Coronavírus (SARS-CoV-2). 2020.